

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-SETEC INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CAMPUS MURIAÉ

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CAMPUS MURIAÉ

ANO 2016



RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MURIAÉ

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO

SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS MURIAÉ

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal de Ensino

Estado: Minas Gerais

Município: Muriaé

Composição: SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – SPA - Muriaé		
Virgínia Maria Canônico Lopes (Docente) – Coordenadora		
Paulo Vinícius Moreira Dutra (Docente) - Vice Coordenador		
Diego Rossi (Docente)		
Rodrigo de Oliveira Almeida (Téc. Administrativo)		
Anderson Novais Soares (Téc. Administrativo)		
Marcos Reis de Souza (Téc. Administrativo)		
Isabella Lopes Salvato (Discente)		
Isadora Franco Oliveira (Discente)		
Priscila Ribeiro de Barros (Discente)		

2 - INTRODUÇÃO - APRESENTAÇÃO DO CAMPUS MURIAÉ

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba em parceria com a

Prefeitura Municipal de Muriaé - MG apresentou em 2007 o Projeto Técnico-Administrativo para a Criação e Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET-Rio Pomba. O referido projeto estabelecia as condições necessárias e suficientes para a criação, concepção, construção e/ou reforma, implantação e funcionamento da Unidade de Ensino, considerando-se a experiência deste Centro Federal no oferecimento de Educação Profissional em todos os níveis.

O Projeto de Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET – RIO POMBA justificou-se mediante as seguintes considerações:

- A intenção do Governo Brasileiro na ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional como um dos pontos estratégicos do "Pacto pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica" para o desenvolvimento do País;
- O manifestado interesse da comunidade da Microrregião de Muriaé, congregando aproximadamente 300.000 pessoas, que acrescida da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro passa a totalizar aproximadamente 500.000 pessoas serão beneficiados diretamente e/ou indiretamente pelo Projeto;
- O Plano Decenal Municipal de Educação de Muriaé e dos demais municípios da microrregião, apresentam diagnóstico do Sistema Educacional do Município e da microrregião, fixa os objetivos e metas pra todos os níveis da educação e representam a manifestação dos anseios dos cidadãos e da sociedade civil por si só justificam a execução do Projeto;
- O igual interesse na Implantação da Unidade de Ensino Descentralizada por parte da Direção Geral do CEFET-Rio Pomba já manifestada junto às entidades e lideranças locais, uma vez atendidas às condições estabelecidas no Projeto;
- A possibilidade de expansão da atuação do CEFET-Rio Pomba , conforme preconiza seu Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelecendo um novo pólo educacional focado no segmento da educação profissional voltada às necessidades de desenvolvimento regional;
- A experiência do CEFET-Rio Pomba na implantação de cursos de Educação Profissional, envolvendo a estruturação de cursos técnicos integrados, concomitantes ou subsequentes ao Ensino Médio, Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelado, cursos de formação inicial ou continuada de trabalhadores em diversos municípios em convênio com entidades públicas e privadas; a condução e conclusão dos

processos de aquisição da infraestrutura didático-pedagógica e administrativa; a contratação e treinamento de servidores técnico-administrativos e docentes e o desenvolvimento dos processos seletivos aos alunos candidatos aos cursos implantados;

- A necessidade de formação de profissionais que atendam à demanda do setor produtivo da Microrregião apoiando a economia regional com a implantação de Cursos Técnicos de Nível Médio e Superiores nas áreas estabelecidas resultado de estudos sócio-econômicos e que sejam indutores do desenvolvimento econômico e social;
- Os benefícios para toda região decorrentes da futura implantação desta Unidade Federal de Ensino, principalmente com a possibilidade do CEFET-Rio Pomba de ampliar das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na captação de recursos junto aos órgãos de fomento à pesquisa e aos programas governamentais disponíveis nos diversos órgãos de fomento regional;
- O apoio ao segmento empresarial regional pelo desenvolvimento de projetos cooperativos, consultorias e serviços tecnológicos prestados com a competência técnica do quadro de servidores deste Centro Federal e da futura Unidade Descentralizada;
- O desenvolvimento de projetos técnicos para a solução de problemas regionais através dos trabalhos de estágio dos discentes como atividade curricular de conclusão dos Cursos.

Como premissas para a definição das áreas de atuação dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Superiores de Tecnologia na futura Unidade, os seguintes indicadores foram considerados;

- Perfil econômico e social do Município de Muriaé e da microrregião dados sócioeconômicos, de população e as principais atividades agropecuárias, industriais e comerciais;
- Perfil educacional do Município de Muriaé e da microrregião quantitativos de alunos matriculados nos dois segmentos da Educação Básica, nos Cursos Técnicos Profissionais e nos Cursos Superiores, na necessidade de escolarização e profissionalização de Jovens e Adultos, número de estabelecimentos de ensino e áreas de formação;
- Estudos do Mercado de Trabalho como Subsídios para traçar um perfil da estrutura produtiva e caracterizar a estrutura ocupacional da Microrregião, focalizando questões relativas à demanda por mão-de-obra em seus diversos níveis como norteador para a

formulação das Matrizes Curriculares. Para tanto, foram realizadas duas pesquisas, metodologicamente distintas, A primeira visou caracterizar as atividades industriais e do setor de serviços através de pesquisa direta nos estabelecimentos, buscando levantar informações sobre a demanda por mão-de-obra, aspectos relativos à inovação tecnológica, à localização industrial, à gestão da produção e terceirização, além de faturamento, pessoal ocupado, requisitos para a contratação, origem e composição do capital, dentre outros. A segunda foi o Dimensionamento da Demanda de Mão-de-Obra Agrícola, através de levantamento qualitativo - entrevistas com interlocutores qualificados e ancorados em fontes secundárias - apontando as principais transformações ocorridas na estrutura ocupacional e produtiva do campo, buscando, também, identificar novas atividades produtivas e ocupações implantadas no campo. Finalmente foram também realizadas pesquisas, por meio de mala direta, junto a estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para caracterizar áreas de interesse;

- Oferta de Cursos de Qualificação, Técnicos de Nível Médio e Superiores em instituições públicas e/ou privadas.
- Competência e experiência institucional na implantação de cursos.

Com base nas premissas relatadas, no cruzamento dos dados pesquisados e nos resultados obtidos chegou-se aos quatro grandes eixos produtivos:

- 1 produção agroindustrial:
- 2 produção de moda;
- 3 produção de peixes ornamentais;
- 4 cafeicultura.

Ainda em 2007, o governo federal inicia as articulações para a criação dos Institutos Federais, que tornou-se realidade com a aprovação da Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008.

Em setembro de 2009, já na iminência da aprovação da lei de criação dos institutos federais, o diretor-geral do CEFET Rio Pomba, professor Mário Sérgio Costa Vieira, nomeou a professora Brasilina Elisete Reis de Oliveira Diretora Geral Pró-Tempore. A partir daí, iniciaram-se os projetos para funcionamento do campus Muriaé e, hoje, ele conta com unidades urbana e rural, que dão infraestrutura à oferta de cursos com diferentes perfis.

3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o "planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional" devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2o, define-se que "para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco".

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

De acordo com a Nota Técnica INEP/DAEs/CONAES 065, de 09 de outubro de 2014 — Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, a partir do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- até 31 de março de 2016 1º relatório parcial
- até 31 de março de 2017 2° relatório parcial
- até 31 de março de 2018 relatório integral

Os dados e indicadores levantados e analisados pela SPA – Muriaé, em cada dimensão relacionada abaixo são baseados em questionários disponibilizados para os 64

Docentes dos cursos de Graduação em Administração e Tecnólogo em Design de Moda, 54 Técnicos Administrativos, 144 discentes do curso de Administração e 71 discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda, com matrículas ativas no ano de 2016. A aplicação dos questionários de avaliação foi realizada durante período compreendido entre os meses de novembro e dezembro de 2016, de acordo com a liberação dos questionários para a plataforma Lime Survey (software online e de uso livre para a criação, manutenção e gestão de pesquisas via internet). O procedimento adotado foi encaminhar por e-mail o link (endereço de acesso via internet) do questionário, juntamente com uma senha específica para acesso, para docentes e técnicos administrativos; e para os discentes, a coleta dos dados foi realizada conduzindo-os aos laboratórios de informática da instituição onde fizeram o acesso aos questionários utilizando as senhas e links fornecidos no local. A divulgação da pesquisa pela SPA foi realizada também através de banners, disponibilização no sitio do campus de informações sobre a pesquisa e e-mail direcionados para coordenadores dos cursos superiores, professores e técnicos administrativos, ressaltando a importância da participação na pesquisa para o campus e Instituto Federal.

No total 34, ou seja, 53% dos docentes, 34, ou seja, 67% dos técnicos administrativos, 78, ou seja, 54% dos discentes de Administração e 35, ou seja, 49% dos discentes de Design de Moda participaram de fato da pesquisa respondendo aos questionários.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos estando este previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

3.1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional representa uma importante ferramenta de planejamento e gestão, que possibilita alinhar as ações estratégicas às metas e aos objetivos pretendidos, propiciando o desenvolvimento e integração da organização. Ele permite que as decisões sejam tomadas com base nas oportunidades, potencialidades e nas limitações institucionais, viabilizando o alcance e melhores resultados.

A missão institucional é promover educação básica, profissional e superior,

pública, de caráter científico, técnico e tecnológico, inclusiva e de qualidade, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral e contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade regional.

Assim, a visão do Instituto é consolidar-se no horizonte de cinco anos, como referência em Educação profissional e tecnológica, formação docente, produção e compartilhamento de tecnologias e conhecimento focados na sustentabilidade.

No ano de 2016, a Avaliação Institucional abrangeu os Eixos 3 e 4 estabelecidos pelo INEP, de acordo com o SINAES, que referem-se, respectivamente, a Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão.

Em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, atende-se às dimensões: 2 – Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 4 – Comunicação com a sociedade e 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.

Em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, atende-se às dimensões: 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6 – Organização de gestão da IES e 10 – Sustentabilidade financeira.

De acordo com o PDI, são estes os objetivos, metas e indicadores para as Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão da Instituição:

Políticas de Ensino: aliada às diretrizes prescritas nas legislações que regem a educação brasileira, a Pró-reitoria de Ensino promoveu um debate com os agentes das diferentes áreas do ensino de todos os câmpus e Reitoria do IF Sudeste MG, para elaboração das diretrizes pedagógicas e ações, que compõem as Políticas do Ensino, presentes neste Projeto Político-pedagógico Institucional. No IF Sudeste MG, articulando-se à Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, coloca-se como diretrizes, em primeiro lugar, no âmbito da gestão, o trabalho coletivo, interagindo as áreas de atuação no ensino, intercâmpus e intracâmpus, e integrado à pesquisa e à extensão. Dessa forma, delineiam-se estratégias pedagógicas para a consolidação da qualidade da formação de um profissional capaz de tomar decisões e resolver problemas, alicerçado nos princípios éticos e comprometido com a transformação da sociedade. Conforme consta no Regimento Geral da instituição, as políticas do ensino são traçadas em diversas discussões colegiadas, com caráter consultivo e/ou deliberativo. São fóruns temáticos específicos, propositivos de ações e políticas de ensino; o planejamento das políticas de ensino é aprofundado no Comitê de

Ensino; essas são concretizadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todas as ações são demandas dos câmpus e também demandadas para os câmpus, em ações conjuntas e integradas. De forma geral, algumas diretrizes para o desenvolvimento de políticas de ensino elucidadas no Planejamento Estratégico, podem ser dimensionadas nas seguintes ações: consolidação dos cursos existentes e estudo de demanda para ampliação da oferta de formação (cursos e câmpus novos); estímulo à integração de ementas e disciplinas e à flexibilidade no desenvolvimento dos currículos de cursos; redução das taxas de evasão e retenção de discentes; fortalecimento das atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão; consolidação e ampliação das ações de diversidade e inclusão; integração pelo sistema acadêmico.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, reunidas em orientações do IF Sudeste MG (Cf. Diretrizes para criação e reestruturação dos PPC dos cursos de graduação) aos proponentes para o planejamento de Atividades extracurriculares, formas de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, avaliação do processo ensino-aprendizagem, formação do núcleo docente estruturante, atividades acadêmicocientífico-culturais, realização de estágio supervisionado, atividades complementares, etc. A concepção de PPC, induzida na instituição refere-se a um documento norteador da ação educativa do curso e explicita os fundamentos políticos, filosóficos, teóricometodológicos, os objetivos, o tipo de organização, bem como as formas de implementação e avaliação do curso. O PPC explicita o objetivo do curso, o perfil do profissional que se pretende formar, suas possíveis áreas de atuação. Ele é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem do curso. É um dos pilares importantes nas avaliações externas. Os PPC dos cursos são construídos em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), articulado com os processos de pesquisa e extensão; devem, ainda, atentar para suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ações Inclusivas: a vasta legislação existente sobre a temática inclusão e diversidade tem sido determinante para implementação de políticas públicas na garantia dos direitos humanos, que, por sua vez, são objeto de discussão no âmbito da educação nacional. Assim, torna-se necessário trabalhar a questão da inclusão no contexto escolar, uma vez que as camadas excluídas da população passam a requerer cada vez mais seu

direito à participação efetiva na vida escolar e na sociedade como um todo: O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os discentes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, SETEC, 2008). A expansão da Rede Federal de EPT tem contribuído para o aumento da oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica, o que permite "a formulação de propostas de inclusão social que venham a favorecer a melhoria das condições de vida de grupos em desvantagem social e que reconhecem na diversidade uma forma diferenciada de contribuir para o exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação profissional." (SETEC, 2008, p.6). Nesse sentido, o documento Políticas de Inclusão da Rede Federal de Ensino Tecnológico e Profissional define grupos em desvantagem social como: (...) todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais), apresentam dificuldades de acesso, de permanência ou conclusão no seu percurso formativo em instituições de ensino de qualidade. Assim, entende-se como inclusão, no contexto escolar, a garantia de acessibilidade, de acolhimento, de permanência e de sucesso no percurso formativo do estudante na instituição e o acompanhamento do egresso no mundo do trabalho. Nesse contexto, percebe-se a importância de o IF Sudeste MG ter o seu Plano de Inclusão, com respaldo na Nota Técnica nº. 106/2013 MEC/SECADI/DPEE, que dá Orientação à Implementação da Política Institucional de Acessibilidade na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e na Recomendação nº. 01/2014/AGU/PGF/PF IF SUDESTE MG, que orienta sobre execução de obras e serviços de engenharia na instituição que devem seguir, entre outras, as regras e normas de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Segundo nota técnica do MEC compete à gestão da Rede Federal "o planejamento e a implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição para provimento das condições

de pleno acesso e permanência". Até o momento, todos os estudantes com necessidades especiais são atendidos em suas especificidades e as construções têm atendido à legislação vigente; no entanto, a instituição precisa estar sensibilizada e preparada para essas ações, com envolvimento de todos os setores, caracterizando ações rotineiras, não especiais. O Fórum de Ações Inclusivas, órgão colegiado assessor à Pró-reitoria de Ensino, formado por um representante de cada câmpus e coordenado pela Coordenadora de Ações Inclusivas da Pró-reitoria de Ensino, está elaborando o Plano de Inclusão, que definirá ações e atores envolvidos, a fim de que o IF Sudeste MG adote um conjunto de ações inclusivas visando à garantia do amplo ingresso, da permanência e da saída com êxito de seus discentes. Esse Plano de Inclusão do IF Sudeste MG será regulamentado e, naturalmente, fará parte do PDI.

Ensino Superior: Graduação: além dos marcos legais que disciplinam a oferta de cursos superiores e do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), oriundos da política nacional para o ensino superior, os cursos desse segmento no IF Sudeste MG orientam-se pelo Regulamento Acadêmico de Graduação - RAG. Esse regulamento foi construído em discussões no Fórum de Graduação – órgão colegiado assessor à Pró-reitoria de Ensino – e aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. É uma política institucional importante para a consolidação do ensino superior de qualidade na instituição, já que é a referência institucional para estudantes e docentes em suas práticas pedagógicas, de forma unificada em todos os câmpus. Assim como nos cursos técnicos, a unificação de procedimentos terá reflexo positivo, também, na implantação do sistema acadêmico integrado Dessa forma, para concretizar a oferta de ensino de graduação de excelência no IF Sudeste MG, o maior desafio que se apresenta para as próximas ações é melhorar a infraestrutura física (salas de aula, laboratórios, etc.) e a equalização do corpo docente com cargas horárias compatíveis e envolvido em projetos e programas de pesquisa e extensão. Nesse sentido, o planejamento dos câmpus, priorizando investimentos nessa perspectiva, torna-se fundamental para o cumprimento dessa diretriz da qualidade do ensino. Atualmente, os estudantes dos cursos de graduação do IF Sudeste MG participam de programas propostos por órgãos governamentais, por meio do envolvimento de seus docentes no Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), nos cursos de Licenciatura, e no Programa de Educação Tutorial (PET), em diferentes cursos de graduação, Projetos

de Pesquisa, projetos de Extensão como o PROEXT, etc, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas são ações que contribuem para o fortalecimento dos cursos de graduação, possibilitando um processo formativo mais rico para os estudantes. Faz-se necessário, portanto, ampliar essa participação e buscar outras formas de envolvimento em atividades acadêmico-pedagógicas dessa natureza.

Políticas de Extensão: a extensão, no âmbito do IF Sudeste MG, é pautada no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), como atividade acadêmica que se articula ao Ensino e à Pesquisa e viabiliza a relação entre a Instituição e o contexto social, geográfico sob sua influência. Suas práticas estão fundamentadas por preceitos constitucionais, cuja Carta Magna de 1988 afirma em seu artigo 207, a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Sob esses princípios, em 2012, o FORPROEX considerou que esta indissociabilidade "é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade7 e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012). Outrossim, os pressupostos que norteiam a ações de Extensão do IF Sudeste MG, estão também em consonância com o documento denominado de "Carta de Alagoas". Este documento fora elaborado em 2012 por ocasião do Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Cientifica e Tecnológica (FORPROEXT), onde apresenta as discussões e a definição do conjunto de ações a serem desenvolvidas nas instituições ligadas ao Fórum, permeando as relações com a sociedade brasileira. Em relação ao pertencimento do IF Sudeste MG à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, suas ações de extensão também possuem como referencial os objetivos fins para os quais foram criados os Institutos Federais, segundo a Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, (BRASIL, 2008). Dessa forma, essas Instituições têm como finalidades e características e objetivos em seu Artigo 6º: VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Também, em seu Artigo 7º: IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. (BRASIL, 2008)

Objetivos e Planos de Ação da Extensão no IF Sudeste MG: seguindo as diretrizes apontadas, os planos de ação delineados pela gestão das atividades de Extensão são: criar programas institucionais de Extensão e institucionalizar as ações de extensão; articular ações de extensão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, local e regional; consolidar as ações de extensão como processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa no cotidiano acadêmico e no mundo do trabalho; desenvolver programas para a promoção da cultura da diversidade e direitos humanos, educação ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais, além da conservação da memória institucional; consolidar as ações do PRONATEC, Mulheres Mil e outros programas extensionistas que, porventura, venham a surgir; apoiar a realização de programas e fomentar projetos, cursos e eventos de extensão nos câmpus; acompanhar, avaliar e consolidar as ações de assistência estudantil. Para tanto, algumas estratégias de trabalho para essas ações propõem a realização de encontros, fóruns e seminários sobre Extensão e temas desenvolvidos em seu âmbito; estimular e apoiar a transformação das bibliotecas dos câmpus em bibliotecas comunitárias; articular a elaboração de Centros de Memória do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Políticas de Pesquisa: A pesquisa científica e tecnológica pode ser conceituada como um conjunto de ações que, por meio da descoberta de novos conhecimentos, visa preencher as lacunas dos conhecimentos pré-existentes. Tais ações são fundamentais ao desenvolvimento do conhecimento científico, gerando novos subsídios para a solução da situação-problema detectada previamente, pelo emprego de técnicas prospectadas. O desenvolvimento dos projetos de pesquisa prioritariamente deve ser realizado de modo integrado ao ensino e à extensão, prevalecendo o caráter de indissociabilidade dos três eixos nas ações institucionais. Esse caráter da indissociabilidade é desencadeador do desenvolvimento de conhecimento e de tecnologias institucionais e do enriquecimento da experiência vivida pelos atores do processo ensino-aprendizagem, transformando o indivíduo em um cidadão mais participativo e crítico à realidade da sociedade do entorno institucional. A consolidação de uma política de ciência e tecnologia voltada para a solidificação das bases científicas, tecnológicas e da inovação pautada na sustentabilidade socioeconômica, política, ambiental e cultural, tem por meta educar a

sociedade e capacitar recursos humanos em alto nível de qualificação. Neste contexto, a atuação dos Institutos Federais será de crucial importância para o alcance dessas metas em razão de sua capilarização no interior do país. A capilarização dos Institutos Federais, aliada à busca pelo desenvolvimento científico, tecnológico, sociocultural e artístico, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, é fundamental para a formação de cidadãos reflexivos, aptos a atuarem na investigação, na produção e no empreendedorismo. O desafio de formar pessoas capazes de aplicar e disseminar o conhecimento científico, tecnológico e sociocultural é amparado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). A CAPES contribui de forma significativa na formação de profissionais qualificados por meio do fomento, das cooperações com instituições nacionais e internacionais de ensino e pesquisa, da disponibilização de literatura altamente qualificada nas diversas áreas de conhecimento e da avaliação dos programas de pós-graduação Stricto Sensu (mestrado profissional, mestrado e doutorado acadêmicos). O CNPq desempenha papel fundamental na formulação e na condução das políticas de pesquisa para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. A Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) induz e fomenta a pesquisa e a inovação científica e tecnológica, estimulando o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. O estímulo à inovação e à propriedade intelectual é essencial para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, contribuindo direta ou indiretamente para melhorias na qualidade de vida da sociedade como um todo.

Objetivos: Fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na Instituição, estimulando o desenvolvimento da pesquisa aplicada; Expandir e fortalecer os Programas de Pós-Graduação; Capacitar os servidores por meio de cursos de Pós-Graduação; Consolidar as ações de Inovação e Propriedade Intelectual.

Organização e Gestão de Pessoal: a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica vem passando por um processo de reorganização e expansão, aumentando significativamente o quantitativo de servidores da instituição com liberações de novas vagas, mas ainda insuficientes para atender as demandas institucionais. Para o cumprimento das metas previstas no PDI 2014/2-2019, haverá a necessidade de

contratação de Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e de TécnicosAdministrativos em Educação para suprir as necessidades existentes nos setores administrativos e pedagógicos e a expansão prevista.

Docentes:

Plano de Carreira e Regime de Trabalho: o Plano de carreira dos Docentes de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico está estruturado em conformidade com a Lei nº 12.772/2012 e o desenvolvimento na Carreira ocorre mediante progressão funcional e promoção. O regime de trabalho de 97% dos professores efetivos é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, 1% de 40 horas semanais e 2 % de 20 horas semanais. Ressalta-se que, a partir da vigência da Lei nº 12.772/2012, o regime de trabalho da carreira passou a ser de 40 horas semanais com dedicação exclusiva ou 20 horas semanais, à exceção de casos de 40 horas semanais com a devida aprovação do Conselho Superior. Os professores substitutos e temporários estão submetidos aos regimes de trabalho de 20 horas semanais e 40 horas semanais, sendo 15% e 85%, respectivamente.

Política de Qualificação: a Instituição, para atender a demanda de capacitação e qualificação dos docentes e atender as exigências da legislação instituiu o Programa de Apoio a Qualificação - Graduação e Pós-Graduação lato e Stricto Sensu, por meio da Portaria R-n° 630/2012, que tem como um de seus objetivos apoiar a formação no nível de Pós-Graduação. A instituição incentiva o afastamento dos docentes por meio de autorização de afastamento para qualificação, participação em programas de pósgraduação stricto sensu, no país e no exterior, licença capacitação e horário especial para servidor estudante, conforme legislação vigente e Plano Anual de Qualificação, instituído em cada câmpus. Para divulgar os conhecimentos construídos na Instituição e adquirir novos conhecimentos, os docentes são estimulados a participar de eventos científicos tais como congressos e seminários. A partir da demanda pela oferta da disciplina LIBRAS, a instituição estimula servidores que têm essa formação a ministrarem cursos de extensão e oficinas como capacitação de toda a comunidade acadêmica. Também há incentivo para servidores que desejam cursar LIBRAS, em nível de graduação ou pós-graduação, na expectativa de que haja retorno desse conhecimento para ações na instituição.

Técnicos Administrativos:

Plano de Carreira e Regime de Trabalho: os cargos do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091/2005, estão organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, (A, B, C, D e E), contendo cada um quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV) de acordo com o disposto no inciso II do art. 5º e no Anexo II desta Lei. O Regime de trabalho da carreira é de 40 (quarenta) horas semanais, à exceção dos cargos com carga horária diferenciada por força de legislação específica, relacionados na Portaria nº 097-SEGEP-MPOG/2012.

Política de Qualificação: a Instituição, para atender as demandas de capacitação dos técnicos-administrativos e as exigências da legislação instituiu o Programa de Apoio a Qualificação - Graduação e PósGraduação lato e Stricto Sensu pela Portaria R-nº 630/2012, que tem como um de seus objetivos apoiar a formação no nível de Pós-Graduação. A instituição incentiva o afastamento dos técnicos-administrativos por meio de autorização de afastamento para qualificação, participação em programas de pósgraduação stricto sensu, licença capacitação e horário especial para servidor estudante, conforme legislação vigente e Plano Anual de Qualificação, instituído em cada câmpus. O IF Sudeste MG tem instituído, também, o Plano Anual de Capacitação (PLAC), que visa estabelecer procedimentos no âmbito do IF Sudeste MG com as definições dos temas, as metodologias de capacitação a serem implementadas, bem como as ações de capacitação voltadas à habilitação de seus servidores. O PLAC tem como objetivos: • Melhorar a eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; • Desenvolver permanentemente o servidor público, como profissional; • Adequar as competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; • Divulgar e gerenciar as ações de capacitação; • Promover racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Políticas De Atendimento Aos Discentes: o IF Sudeste MG, em seu compromisso de ofertar ensino público, gratuito e de qualidade em diferentes níveis e modalidades, tem como um de seus grandes objetivos favorecer o acesso, o bem estar e a permanência do discente em seu ambiente educacional. Para cumprir esse objetivo, todas as ações da instituição culminam em favorecer políticas de Atendimento aos Discentes. No plano acadêmico, são desenvolvidos projetos e programas extracurriculares; atendimentos e acompanhamentos específicos com o objetivo de

sanar questões de aprendizagem e adaptações pessoais; atenção às condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Discentes:

Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro: o IF Sudeste MG assume como orientação para as ações de apoio pedagógico e financeiro aos discentes várias ações, programas e projetos desenvolvidos no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa. Alguns Programas de apoio pedagógico e financeiro relacionados à gestão do Ensino configuram-se em ações como: Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Monitorias em disciplinas e laboratórios; Programa de Treinamento Profissional; Programa de Iniciação à Docência; Ações de Acompanhamento da Frequência e do Desempenho Escolar. Cada câmpus conta, ainda, com apoio multidisciplinar aos discentes com profissionais das áreas de psicologia, serviço de orientação educacional, assistência social e outros, visando dar assistência integral às suas necessidades, consequentemente, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem. Outros Programas ligados à gestão da Pesquisa efetivam-se mediante a possibilidade de os discentes participarem de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica. Relacionados à gestão da área da Extensão estão os programas afetos à promoção de ações e projetos de Extensão; Estágios Profissionais e de Assistência Estudantil.

As ações de assistência estudantil têm como objetivo contribuir com a permanência e o êxito no processo de formação educacional dos estudantes do IF Sudeste MG, estimulando a sua participação em atividades pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da inclusão social e democratização do ensino, assegurando os meios necessários ao pleno desempenho educacional. Neste cenário, o tratamento das ações de assistência estudantil no IF Sudeste MG se fazem, especialmente, a partir de dois pilares: Programa de Atendimento aos Estudantes em Baixa Condição Socioeconômica; Programa de Atendimento Universal aos Estudantes - este programa contempla ações nas áreas de alimentação – atendimento ao universo dos estudantes com alimentação no Restaurante Estudantil a preço subsidiado pelo câmpus –; desenvolvimento técnico-científico; saúde e apoio psicossocial; acompanhamento acadêmico e suporte ao ensino, pesquisa e extensão; cultura, arte e esporte; incentivo à participação político-estudantil; apoio a necessidades educacionais especiais; e iniciação ao mundo do trabalho, de acordo com

as características/necessidades particulares de cada câmpus/região.

Organização Estudantil: o IF Sudeste MG estimula a organização dos estudantes visando à participação ativa na dinâmica institucional como forma sistemática de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, estimular o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania. Desse modo, a representação estudantil se torna efetiva através do Grêmio Estudantil para alunos do Ensino Médio, dos Cursos Técnicos e do Proeja; do Conselho de Pais dos Alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio; e do Diretório Central de Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos (DA's) para alunos dos Cursos Superiores. No sentido mais amplo da política institucional, os alunos participam dos órgãos deliberativos, consultivos e de assessoria como os Conselhos dos câmpus, a Subcomissão Própria de Avaliação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho Superior (CONSU), além de participarem ativamente das eleições para os cargos de Direção Geral dos câmpus e de Reitor do IF Sudeste MG.

Capacidade e Sustentabilidade Financeira: o sistema e a função orçamentária e financeira da Administração Pública, como mecanismo de controle e de gastos de recursos, são fundamentais para concretizar objetivos, de naturezas intermediárias e finalísticas em inúmeros órgãos e unidades gestoras. Desse modo, salienta-se que o principal instrumento de organização do sistema público de recursos, que é o orçamento público, está condicionado por leis de iniciativa do Poder Executivo, estabelecidas pelo Plano Plurianual, Diretrizes Orçamentárias e Orçamentos Anuais. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF SUDESTE MG, autarquia federal, para cumprir, de um lado, uma série de compromissos impostos por diversos atores sociais e, de outro, os objetivos institucionais, de diversas naturezas, conta em quase sua totalidade com recursos financiados pelo Governo Federal, por meio de programas, ações e projetos vinculados ao Ministério da Educação, seja direta ou indiretamente.

3.2 – Avaliação Institucional de 2016 quanto às Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão

Em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, atende-se às dimensões: 2 – Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 4 – Comunicação com a sociedade e 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.

Em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, atende-se às dimensões: 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6 – Organização de gestão da IES e 10 – Sustentabilidade financeira.

As tabelas abaixo apresentam resultados quantitativos obtidos a partir da pesquisa de servidores e discentes nos seguintes aspectos: consulta ao site da Reitoria e site do campus; conhecimento do PDI da instituição e a clareza dos seus objetivos e finalidades, bem como a coerência entre as ações do campus e as metas estabelecidas no PDI; crescimento profissional dos servidores; número suficiente de servidores para atender à máquina administrativa e a qualidade do ambiente de trabalho; ações de convivência e integração entre os membros; conhecimento do organograma administrativo da instituição; informações sobre procedimentos administrativos; gestão participativa e coerente por parte da direção geral e diretorias sistêmicas; ouvidoria e meios de comunicação disponibilizados pela instituição.

Em relação aos questionamentos direcionados ao segmento dos docentes, em específico, foram abordados os seguintes aspectos: qualidade dos serviços desenvolvidos pela coordenação de curso e os aspectos relacionais entre coordenação e corpo docente.

Em relação aos questionamentos direcionados ao segmento dos discentes, em específico, foram abordados os seguintes aspectos: indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão; desempenho da coordenação do curso e o relacionamento com os discentes; conhecimento sobre o projeto pedagógico do curso; atividades de prática profissional ou acadêmica; conceito do curso através do ENADE; atuação docente e o relacionamento com os discentes; coerência do plano de ensino das disciplinas e cumprimento de carga horária; visitas técnicas e trabalho de campo; relacionamento entre os discentes; laboratórios de ensino, bibliografía para estudo disponível na biblioteca; participação e incentivo às atividades de pesquisa e extensão; conhecimento do organograma da instituição e dos procedimentos administrativos do campus; gestão participativa e coerente do diretor geral e diretorias sistêmicas; canais de comunicação e ouvidoria do campus.

OBS: Em relação ao ano de 2015, tivemos números diferentes para cada segmento participante da pesquisa de Avaliação Institucional, a saber:

• Docentes: 2015 – 30; 2016 – 64;

• TAE: 2015 – 54; 2016 – 54;

• Discentes: Bacharelado em Administração: 2015 – 116; 2016 – 144

Tecnólogo em Design de Moda: 2015 – 50; 2016 – 71.

- ANÁLISE DOS DADOS:

Perguntas para TAEs e Docentes

No total 34, ou seja, 53% dos docentes e 34, ou seja, 67% dos técnicos administrativos responderam à pesquisa.

Você tem o hábito de consultar o site da Reitoria?		
Resposta	Docentes	TAEs
Algumas vezes	20,59%	58,33%
Não	35,29%	5,56%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	44,12%	30,56%

Você tem o hábito de consultar o site do seu Campus?		
Resposta	Docentes	TAEs
Algumas vezes	14,71%	2,78%
Não	2,94%	2,78%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	82,35%	88,89%

Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição?			
Resposta	Docentes	TAEs	
Não	44,12%	47,22%	
Não aplicável	0,00%	5,56%	
Sim	55,88%	47,22%	

No PDI, existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da Instituição ?		
Resposta	Docentes	TAEs

Não	2,94%	2,78%
Não aplicável	44,12%	52,78%
Sim	52,94%	44,44%

No PDI, existe coerência entre as ações praticadas pelo Campus e o proposto na missão da instituição ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	8,33%
Não aplicável	44,12%	52,78%
Sim	47,06%	38,89%

Docentes e técnicos administrativos consultados sobre a consulta ao site da instituição e/ou do campus, temos que a consulta é efetiva, e em relação à consulta ao site do campus, todos os segmentos, em suam grande maioria afirma consultar o site. Em relação ao site da Reitoria, a resposta é positiva para ambos os segmentos também.

No questionamento sobre o conhecimento do PDI da instituição, a resposta de docentes é de 55,88% que sim e 44,12% que não. Entre os TAEs 47,22% respondem sim e os mesmos 47,22% respondem não.

Nos questionamentos sobre objetivos e finalidades do PDI e coerência das ações desenvolvidas no campus com a missão da instituição, a maioria de docentes responde sim, já a maioria de TAEs responde não ser aplicável o questionamento. Neste ponto, não há como depreender se não houve compreensão da pergunta ou se não quiserem responder.

O número de técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente o campus?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	11,76%	36,11%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	88,24%	58,33%

As condições de trabalho oferecidas pela Instituição são adequadas ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	20,59%	13,89%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	79,41%	80,56%

O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente o campus ?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	58,82%	30,56%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	41,18%	63,89%

Em relação aos questionamentos acima, é uníssono entre os segmentos que o número de técnicos administrativos é suficiente para atender com satisfação o campus, bem como as condições de trabalho são adequadas. No entanto, em relação ao número de docentes para atender satisfatoriamente ao campus, para os docentes, 58,82% consideram que não e 41,18% consideram que sim; para os TAEs 63,89% considera que sim e 30,56% consideram que não.

O campus possibilita o crescimento profissional dos servidores?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	5,88%	8,33%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	94,12%	86,11%

Os critérios para a Progressão Funcional são claros e efetivos?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	17,65%	19,44%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	82,35%	75,00%

A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	14,71%	19,44%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	85,29%	75,00%

A instituição incentiva a qualificação para participação em programa de pós-graduação, com políticas para apoio financeiro, convênios e critérios para afastamentos?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	11,76%	11,11%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	88,24%	83,33%

Para todos os quesitos consultados em relação à crescimento profissional, progressão funcional e capacitação, as respostas em sua grande maioria, para docentes e TAEs é de que a atendimento satisfatório de todos os quesitos.

Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos servidores com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	52,94%	66,67%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	47,06%	27,78%

Há ações de convivência e integração social entre os membros da instituição?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	47,06%	75,00%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	52,94%	19,44%

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo		
a Reitoria e sua relação com o campus?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	50,00%	36,11%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	47,06%	58,33%

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo o campus ?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	35,29%	33,33%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	61,76%	61,11%

Você conhece os procedimentos administrativos do campus?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	29,41%	13,89%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	67,65%	80,56%

As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	52,94%	61,11%
Não aplicável	2,94%	5,56%

Sim	44.12%	33.33%
Sim	11,12/0	55,5570

O conhecimento sobre o organograma do campus é positivo para docentes e TAEs, mas para a maioria de docentes, 50%, o organograma da instituição não é conhecido; fato este que não corresponde à realidade dos TAES, pois 58,33% responde que conhece o organograma da instituição como um todo.

Em relação aos procedimentos administrativos do campus, docentes e TAES, em sua maioria, respondem sim ao conhecimento sobre tais, mas em relação às informações sobre os mesmos, a maioria dos dois segmentos responde que não é de simples localização.

A disponibilidade do Diretor Geral e dos Diretores Sistêmicos é satisfatória?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	2,94%	13,89%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	94,12%	80,56%

Há firmeza e bom senso na condução da direção (envolvendo diretor geral e diretores de ensino, pesquisa e extensão)?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	5,88%	13,89%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	91,18%	80,56%

Demonstram interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	2,94%	11,11%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	94,12%	83,33%

A chefia é exercida com firmeza e bom senso?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	8,33%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	88,24%	86,11%

Em relação à gestão administrativa, envolvendo direção geral e diretorias sistêmicas, as respostas são positivas para todos os questionamentos, considerando satisfatórias as

ações realizadas pelos ocupantes dos cargos de direção.

O sistema de informações do campus é de boa qualidade e eficiente?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	47,06%	55,56%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	50,00%	38,89%

A ouvidoria da instituição e também do campus funcionam segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispondo de pessoal e infraestrutura adequados?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	23,53%	30,56%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	73,53%	63,89%

Você considera que os meios e canais para comunicação na Instituição são de qualidade e adequados?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	38,24%	61,11%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	58,82%	33,33%

Para os docentes, a maioria considera que o sistema de informações do campus é bom e eficiente, mas seguido de uma porcentagem muito próxima daqueles que não consideram bom e eficiente. Em relação aos meios de comunicação, a maioria considera ser de qualidade e adequados.

Para os TAEs, a realidade é inversa e a grande maioria considera negativo o sistema de informações do campus, bem como os meios para comunicação utilizados.

Segundo a ouvidoria do campus, os dois segmentos analisam como positivo o funcionamento.

Perguntas específicas para os Docentes

O Coordenador do curso (anos de 2015 e 2016) está empenhado no		
desenvolvimento e na qualidade do curso?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	8,82%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	91,18%	0,00%

O coordenador do curso encaminha soluções para os problemas surgidos			
no curso ?			
Resposta Docentes TAEs			
Não	8,82%	0,00%	
Não aplicável	0,00%	0,00%	
Sim	91,18%	0,00%	

O coordenador do curso relaciona-se bem com os discentes ?			
Resposta Docentes TAEs			
Não	8,82%	0,00%	
Não aplicável	0,00%	0,00%	
Sim	91,18%	0,00%	

O coordenador do curso relaciona-se bem com os docentes ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	2,94%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	97,06%	0,00%

O coordenador do curso busca ou abre possibilidades para o diálogo?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	5,88%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	94,12%	0,00%

Ele comunica-se com os docentes e discentes formalmente ?			
Resposta Docentes TAEs			
Não	8,82%	0,00%	
Não aplicável	0,00%	0,00%	
Sim	91,18%	0,00%	

A coordenação do curso (local onde funciona a coordenação) se encontra organizada?		
Resposta Docentes TAEs		
Não	14,71%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	85,29%	0,00%

Em relação aos itens de questionamento específico para os Docentes temos que a maioria considera como positiva a atuação da coordenação de curso, seja em relação à

postura perante os pares, seja perante os discentes; seja em relação à atuação no desenvolvimento e melhoramento dos cursos que coordenam; seja em relação à organização e participação pro ativa.

Cabe ressaltar que os questionamentos específicos para os docentes foram sobre as políticas acadêmicas que levam em conta a atuação da coordenação de curso.

Perguntas discentes Administração e Design de Moda

No total 78, ou seja, 54% dos discentes de Administração e 35, ou seja, 49% dos discentes de Design de Moda participaram de fato da pesquisa respondendo aos questionários.

Você tem o hábito de consultar o site da Reitoria?		
Resposta Discentes ADM Discentes MODA		
Algumas Vezes	38,46%	28,57%
Não	52,56%	57,14%
Sim	8,97%	14,29%

Você tem o hábito de consultar o site do seu Campus?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Algumas Vezes	25,64%	42,86%
Não	1,28%	5,71%
Sim	73,08%	51,43%

Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	93,59%	88,57%
Sim	6,41%	11,43%

No PDI, existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da		
Instituição ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	0,00%	0,00%
Não aplicável	93,59%	88,57%
Sim	6,41%	11,43%

No PDI, existe coerência entre as ações praticadas pelo Campus e o proposto na missão da instituição ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	0,00%	2,86%
Não aplicável	93,59%	88,57%

Sim	6,41%	8,57%

Questionados sobre a consulta ao site da Reitoria, os discentes de forma geral, analisam que não fazem a consulta com frequência. No entanto, em relação ao site do campus, a consulta é sim positiva. Infelizmente, as respostas dos discentes sobre o conhecimento em relação ao PDI é negativa, bem como a maioria das respostas sobre objetivos e finalidades do PDI e as ações do campus em relação ao PDI encontra-se como não aplicável. Consideramos que os discentes não compreenderam a pergunta ou não têm conhecimento para responder.

No desenvolvimento do curso, você percebe ações que favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Algumas vezes	37,18%	48,57%
Não	25,64%	28,57%
Sim	37,18%	22,86%

O Coordenador do curso (anos de 2015 e 2016) está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	17,95%	37,14%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	82,05%	62,86%

O coordenador do curso encaminha soluções para os problemas surgidos no curso ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	21,79%	28,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	78,21%	71,43%

O coordenador do curso relaciona-se bem com os discentes ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	20,51%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	79,49%	74,29%

O coordenador do curso relaciona-se bem com os docentes ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	8,97%	14,29%

Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	91,03%	85,71%

O coordenador do curso busca ou abre possibilidades para o diálogo?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	26,92%	28,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	73,08%	71,43%

Ele comunica-se com os docentes e discentes formalmente ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	31,43%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	74,36%	68,57%

A coordenação do curso (local onde funciona a coordenação) se encontra organizada?		
Resposta Discentes ADM Discentes MODA		
Não	24,36%	22,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	75,64%	77,14%

Em relação aos questionamentos sobre a coordenação dos cursos, todas as respostas são favoráveis, tanto para os discentes do curso superior em Administração, como para os discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda.

Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso ?			
Resposta Discentes ADM Discentes MODA			
Não	52,56%	48,57%	
Não aplicável	0,00%	0,00%	
Sim	47,44%	51,43%	

O Projeto Pedagógico do Curso está sendo devidamente desenvolvido ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	2,56%	5,71%
Não Respondeu	0,00%	0,00%
Não sei responder	57,69%	60,00%
Sim	39,74%	34,29%

Os discentes do curso Design de Moda, em sua maioria, conhecem o PPC do curso, mas a maioria não sabe responder se o mesmo está sendo desenvolvido.

Os discentes do curso de Administração, na maioria não conhecem o PPC do curso e também a maioria não sabe responder se o mesmo está sendo desenvolvido.

O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	10,26%	8,57%
Não Respondeu	0,00%	0,00%
Não sei responder	44,87%	34,29%
Sim	44,87%	57,14%

Você conhece os membros do Colegiado do Curso ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	47,44%	60,00%
Não Respondeu	0,00%	0,00%
Não sei responder	16,67%	11,43%
Sim	35,90%	28,57%

Você conhece o conceito do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) ?			
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA	
Não	44,87%	62,86%	
Não Respondeu	0,00%	0,00%	
O curso não tem esse conceito	0,00%	0,00%	
Sim	55,13%	37,14%	

O curso está correspondendo às suas expectativas ?		
Resposta Discentes ADM Discentes MODA		
Não	10,26%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	89,74%	74,29%

O nível de satisfação dos discentes com os cursos é positivo.

Os docentes apresentam o plano de ensino da disciplina no início do semestre ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	3,85%	11,43%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	96,15%	88,57%

Os docentes têm bom relacionamento com os discentes e são abertos ao diálogo?			
Resposta Discentes ADM Discentes MODA			
Não	6,41%	8,57%	
Não aplicável	0,00%	0,00%	
Sim	93,59%	91,43%	

Os docentes incentivam a autonomia intelectual do discente ?		
Resposta Discentes ADM Discentes MODA		
Não	19,23%	14,29%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	80,77%	85,71%

Os docentes são disponíveis para o esclarecimento de dúvidas ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	7,69%	8,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	92,31%	91,43%

O plano de ensino das disciplinas apresentado aos estudantes contém os itens essenciais (objetivos, conteúdos, sistema de avaliação, atividades a serem realizadas) ?

Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	10,26%	11,43%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	89,74%	88,57%

A totalidade dos conteúdos e carga horária prevista para as disciplinas são cumpridas adequadamente ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	17,95%	22,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	82.05%	77 14%

No desenvolvimento das disciplinas, fica garantida a relação teoria-prática, respeitadas as especificidades da disciplina?		
Resposta Discentes ADM Discentes MODA		
Não	24,36%	22,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	75,64%	77,14%

As visitas técnicas e trabalhos de campo desenvolvidos no curso têm relação		
com os conteúdos?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	15,38%	28,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	84,62%	71,43%

Em relação aos questionamentos sobre os docentes dos cursos, todas as respostas são favoráveis à atuação dos mesmos e relacionamentos estabelecidos, tanto para os discentes do curso superior em Administração, como para os discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda. O mesmo acontece para os questionamentos que envolvem planos de disciplina, aplicação prática e teoria, visitas técnicas e trabalhos de campo, envolvendo pesquisa e extensão.

Existe um bom relacionamento entre os discentes?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	17,95%	8,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	82,05%	91,43%

A turma é assídua às aulas, comprometida e responsável?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	19,23%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	80,77%	74,29%

Há disponibilidade de tempo para o estudo e desenvolvimento de atividades			
relacionadas às disciplinas?			
Resposta	posta Discentes ADM Discentes MODA		
Não	23,08%	42,86%	
Não aplicável	0,00%	0,00%	
Sim	76,92%	57,14%	

Em relação à consulta sobre relacionamento entre os discentes, comprometimento, assiduidade e estudo, a maioria dos alunos, seja da Administração, seja do Design de Moda, respondem satisfatoriamente. O que chama a atenção é o fato de 42,86% dos discentes do curso Design de Moda responderem que não há disponibilidade de tempo para o estudo e desenvolvimento de atividades das disciplinas, fato este que não é explicado no corpo da consulta, por não haver opção de marcação.

As condições dos laboratórios de ensino, quanto a espaço de circulação e segurança (extintores, iluminação), bancadas, armários e pias são adequadas?		
Resposta	Resposta Discentes ADM Discentes MODA	
Não	15,38%	20,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	84,62%	80,00%

A bibliografia para estudo do conteúdo é disponível na biblioteca?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	6,41%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	93,59%	74,29%

Quanto à infraestrutura de laboratórios e biblioteca, a grande maioria dos discentes responde sim aos questionamentos.

Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	83,33%	57,14%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	16,67%	42,86%

A periodicidade de eventos científicos é satisfatória?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	53,85%	57,14%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	46,15%	42,86%

As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	40,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	74,36%	60,00%

A divulgação das atividades de pesquisa realizadas é adequada?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	50,00%	42,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	50,00%	57,14%

O número de bolsas para pesquisa é suficiente?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	83,33%	74,29%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	16,67%	25,71%

Você participa de algum projeto de extensão?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	80,77%	82,86%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	17,95%	17,14%

As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	41,03%	48,57%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	57,69%	51,43%

As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	26,92%	37,14%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	71,79%	62,86%

O número de bolsas para extensão é suficiente?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	80,77%	80,00%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	17,95%	20,00%

Em relação às atividades de pesquisa, a maioria dos discentes não está envolvida, sendo maior este número entre os discentes do curso de Administração. No entanto, a maioria dos alunos considera que as atividade de pesquisa estão relacionadas ao ensino e à extensão, em ambos os cursos.

Consideram ainda como não satisfatória a periodicidade de eventos científicos. E

dividem-se na resposta sobre a divulgação dos eventos, considerando quase que meio a meio para positivo e negativo, em ambos os cursos.

A grande maioria dos discentes, em ambos os cursos, não participam de projeto de extensão, mas a maioria considera que os projetos atendem à comunidade local e são articulados com a pesquisa e a extensão.

É uníssono entre os discentes, a necessidade de mais bolsas para a pesquisa e também para extensão.

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo a Reitoria e sua relação com o campus?		
Resposta Discentes ADM Discentes MODA		
Não	65,38%	91,43%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	33,33%	8,57%

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo o campus ?		
Resposta Discentes ADM Discentes MODA		
Não	62,82%	85,71%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	35,90%	14,29%

Você conhece os procedimentos administrativos do campus?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	71,79%	82,86%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	26,92%	17,14%

As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	62,82%	77,14%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	35,90%	22,86%

De acordo com as respostas dos discentes para a análise quanto ao organograma da instituição e do campus e procedimentos administrativos internos, a grande maioria não conhece, em ambos os cursos.

A disponibilidade do Diretor Geral e dos Diretores Sistêmicos é satisfatória?

Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	38,46%	37,14%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	60,26%	62,86%

Há firmeza e bom senso na condução da direção (envolvendo diretor geral e diretores de ensino, pesquisa e extensão)?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	20,00%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	73,08%	80,00%

Demonstram interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?			
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA	
Não	25,64%	34,29%	
Não aplicável	1,28%	0,00%	
Sim	73,08%	65,71%	

A chefia é exercida com firmeza e bom senso?			
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA	
Não	25,64%	20,00%	
Não aplicável	1,28%	0,00%	
Sim	73,08%	80,00%	

Em relação à gestão administrativa, envolvendo direção geral e diretorias sistêmicas, as respostas são positivas para todos os questionamentos, considerando satisfatórias as ações realizadas pelos ocupantes dos cargos de direção.

O sistema de informações do campus é de boa qualidade e eficiente?				
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA		
Não	29,49%	14,29%		
Não aplicável	1,28%	0,00%		
Sim	69,23%	85,71%		

A ouvidoria da instituição e também do campus funcionam segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispondo de pessoal e infraestrutura adequados?				
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA		
Não	28,21%	20,00%		
Não aplicável	1,28%	0,00%		
Sim	70,51%	80,00%		

Você considera que os meios e canais para comunicação na Instituição são de qualidade e adequados?				
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA		
Não	42,31%	25,71%		
Não aplicável	1,28%	0,00%		
Sim	56,41%	74,29%		

A maioria dos discentes considera que o sistema de informações do campus é bom e eficiente, bem como os meios de comunicação do campus, sendo esta maioria maior entre os discentes do curso Design de Moda, que respondem de forma mais positiva.

4 - ENCAMINHAMENTOS

O presente relatório permite que se tenha uma ideia preliminar de potencialidades e limitações que merecem a atenção da comunidade acadêmica em relação às Políticas Acadêmicas e de Gestão, segundo os Eixos 3 e 4 do SINAES. Muitas questões levantadas durante a avaliação devem ainda ser analisadas e encaminhadas para o conhecimento do público interessado, especialmente gestores que têm responsabilidades sobre as demandas que surgirem.

Com a entrega deste relatório, que não encerra as atividades da SPA sobre a avaliação das Políticas Acadêmicas e de Gestão do campus, a Instituição poderá encontrar subsídios que permitam a orientação quanto à tomada de decisões que visem cumprir as metas do PDI.

No entanto, nossa análise em primeira instância é bastante positiva para os três segmentos consultados: TAEs, docentes e discentes, havendo é claro, necessidade de estabelecimento de metas mais precisos para o desenvolvimento das ações de pesquisa e extensão, bem como em relação aos sistemas de informação do campus e orientação quanto a procedimentos administrativos, sendo estes os pontos mais criticados nas respostas à pesquisa.

Cabe ressaltar que nossa avaliação foi muito satisfatória em relação às Políticas Acadêmicas realizadas pelos coordenadores de curso e docentes, bem como em relação às Políticas de Gestão, sendo muito bem avaliadas as ações dos gestores do campus.

Sendo assim, e de acordo, com as avaliações do MEC para reconhecimento de curso, tanto do curso Bacharelado em Administração e Tecnólogo em Design de Moda, ambos com conceito final 4, tendo sido a avaliação do curso de Administração em 2015, Protocolo: 201216551, Código MEC: 757332 e Código da Avaliação: 100066 e do curso de Design de Moda em 2012, Protocolo: 201202363, Código MEC: 653069 e Código da Avaliação: 96474, o campus Muriaé está cumprindo satisfatoriamente as metas e objetivos do PDI, aliando suas ações às missões e finalidades da Instituição, tanto nas Políticas Acadêmicas, como nas Políticas de Gestão.